

TRÍPLICE FRONTEIRA: ENTRE CONFLITO E COOPERAÇÃO PELA ÁGUA¹

Luciane Ferreira²

Juliane Maria Flores Bernardo³

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de fazer uma breve reflexão sobre o avanço estadunidense na Tríplice Fronteira, entre o Brasil-Paraguai-Argentina, onde encontra-se uma das mais belas paisagens naturais do mundo, as Cataratas do Iguazu. Outra riqueza natural local também atrai vários interesses. No subsolo dessa região encontra-se a principal reserva natural de água potável da América Latina - o Aquífero Guarani. Sua maior ocorrência se dá em território brasileiro. O valor desse patrimônio natural é incalculável e desperta o interesse de muitos países, fazendo crer que no futuro podem ocorrer guerras pelo acesso a esse contingente de água potável, hoje reservado à tríplice fronteira. E tentar descobrir qual o real motivo para que as bases militares americanas estão se fazendo presente, principalmente nos países abrangidos pelo aquífero guarani, conceituando a área como um safe haven.

INTRODUÇÃO

A Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai, internacionalmente conhecida como TBA – Tri-Border Area, abrange as cidades de Foz do Iguazu (Brasil), Ciudad Del Este (Paraguai) e Puerto Iguazu (Argentina) e juntas somam uma população de mais de 500 mil habitantes⁴. As cidades se localizam no ponto de encontro dos rios Paraná e Iguazu. O Rio Paraná separa Ciudad del Este de Foz do Iguazu, que são ligadas pela Ponte Internacional da Amizade. Já Foz do Iguazu e Puerto Iguazú são separadas pelo Rio Iguazu, mas conectadas pela Ponte Internacional Tancredo Neves (também denominada de Ponte da Fraternidade).

A oficialização da expressão Tríplice Fronteira (TF) por parte dos três governos ocorreu em 1998, com o “Plan de Seguridad para la Triplice Frontera”, que estabeleceu a criação de uma comissão para as ações específicas para a área” (RABOSI apud MONTENEGRO e BELIVEAU, 2006), principalmente aos temas concernentes ao terrorismo,

¹ Texto apresentado na I Semana Acadêmica de Relações Internacionais da UNILA, realizada entre os dias 03 e 05 de outubro de 2016, pelos cursos de Graduação em Relações Internacionais e Integração e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Relações Internacionais Contemporâneas.

² Pós-Graduada em Relações Internacionais Contemporâneas – Email: luciane.advogada@gmail.com

³ Pós-Graduada em Relações Internacionais Contemporâneas – Email: julianefloresjornalista@gmail.com

⁴ Número resultante do somatório dos dados fornecidos por Béliveau & Montenegro (2006). Foz do Iguazu tem o maior contingente populacional, somando 301.209 habitantes, segundo estimativa feita em 2005 pelo IGBE. Ciudad Del Este tem 170.000 habitantes de acordo com dados de 2004, provenientes da Di-rección General de Estadística. Por último, Puerto Iguazu teria 32.038 habitantes conforme o censo de 2001 do Instituto Nacional de Estadística y Censo (INDEC) da Argentina.

drogadição, contrabando e recursos naturais. Esta infraestrutura integra três cidades de meio porte, e contribui para a formação de um “sistema internacional urbano” (Ribeiro, 2006).

Tal região tem sido considerada um safe haven⁵, ou seja, uma área propensa a ser utilizada como base de apoio ao terrorismo internacional, especialmente para financiamento de grupos islâmicos radicais, por ser uma região é composta de várias etnias. Principalmente de árabes, chineses, japoneses, coreanos, entre outros, que caracteriza a região e torna a Tríplice Fronteira um caso bastante particular se comparada às outras fronteiras do Brasil (ver abaixo o mapa da Tríplice Fronteira).



Imagem 1: A confluência das fronteiras de Brasil, Argentina e Paraguai⁶

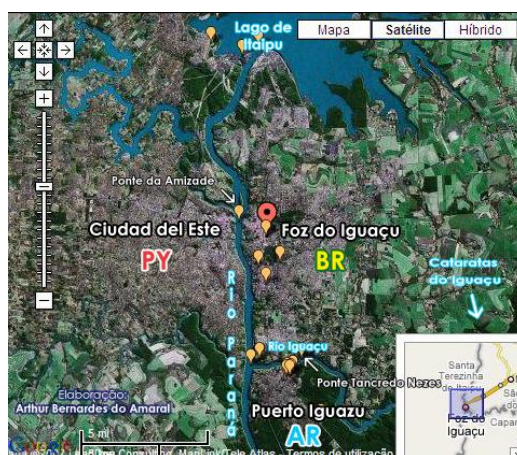


Imagem 2: Mapa da Tríplice Fronteira

⁵ SAFE HAVEN - No português, a tradução livre de safe haven seria abrigo, santuário ou porto seguro. Como a tradução para o português abre margem para uma amplitude de outros entendimentos e dubiedades, o utilizaremos neste artigo em sua grafia inglesa.

⁶ IMAGENS – Disponível em: Fonte: http://newsimg.bbc.co.uk/media/images/42352000/gif/42352019_paraguay_ciudad203.gif. Acessado em 20/06/2016

Essa localidade é uma das regiões ambientais mais belas, ricas e cobçadas do planeta há diversas décadas. Prova disso é o número cada vez maior de turistas que visitam todos os anos as famosas Cataratas do Iguaçu – principal atrativo do Parque Nacional do Iguaçu, e a Usina de Itaipu, maior hidrelétrica do mundo em produção de energia.

Mas, o que essa área tem a ver com o Aquífero Guarani?

A Tríplice Fronteira é o coração desse importante manancial subterrâneo, cujo potencial e valor é incalculável. Na disputa pelo domínio de recursos estratégicos, quem tiver o controle sobre essa reserva hídrica será detentor e taxará o chamado “ouro branco” distribuindo-o, utilizando-o e determinando seu preço.

O SISTEMA AQUÍFERO GUARANI (SAG)

Na Tríplice Fronteira encontra-se uma das principais reserva natural de água potável da América Latina, e do mundo, o Aquífero Guarani foi o nome que, em 1996, o geólogo uruguaio Danilo Anton propôs para denominar um imenso aquífero que abrange partes dos territórios do Uruguai, Argentina, Paraguai e, principalmente, Brasil. Na ocasião, ele chegou a ser considerado o maior do mundo: hoje, é considerado o segundo maior, capaz de abastecer a população brasileira durante 2.500 anos. A maior reserva atualmente conhecida é o Aquífero Alter do Chão, com o dobro do volume do Aquífero Guarani. Estudos mais detalhados concluíram que o Aquífero Guarani é menor do que os pesquisadores calculavam e, sobretudo, com volume e qualidade da água inferiores aos estimados inicialmente. Além disso, é de constituição complexa e heterogêneo. Um dos mais importantes estudos feitos sobre ele, "A redescoberta do Aquífero Guarani", foi desenvolvido em 2006 pelo geólogo José Luiz Flores Machado, do Serviço Geológico do Brasil. Flores Machado afirmou, em seu estudo, que, a rigor, não se trata de um único aquífero, mas de um "sistema aquífero". Sendo assim, o correto seria chamá-lo de "Sistema Aquífero Guarani".

O objetivo era unificar a nomenclatura das formações geológicas que formam o aquífero, e que recebem nomes diferentes nos quatro países do Mercosul. E ao mesmo tempo prestar uma homenagem aos povos indígenas que habitavam a região. Uma das pesquisas de grande relevância é o mapa hidrogeológico da América do Sul que foi elaborado com patrocínio da UNESCO. Foi por meio desse mapa que o aquífero Guarani ficou claramente identificado (PES, 2005).

O Sistema do Aquífero Guarani (SAG) ocupa uma área de 1.195.700 quilômetros quadrados (superfície maior que os da Espanha, França e Portugal juntos), pelo que também, em um determinado momento, foi chamado de “Aquífero Gigante do Mercosul”. Transfronteiriço, o aquífero se desenvolve sob o território de quatro países sul-americanos, a maioria (71%) dessa área de 1,2 milhão de quilômetros

quadrados está em território brasileiro. O restante divide-se entre Argentina (19%), Paraguai (6%) e Uruguai (5%) (REYNOSO,2004).

Este lençol freático é o maior manancial de água doce subterrânea transfronteiriço do mundo. Está localizado na região centro-leste da América do Sul, entre 12° e 35° de latitude sul e entre 47° e 65° de longitude oeste e ocupa uma área de 1,2 milhões de km², estendendo-se pelo Brasil (840.000 km²), Paraguai (58.500 km²), Uruguai (58.500 km²) e Argentina (255.000 km²)⁷. Conforme a Agência Nacional de Águas (ANA), as reservas de água desse sistema estão estimadas em, aproximadamente, 40 mil quilômetros cúbicos, com uma reposição anual de 160 quilômetros cúbicos. Esse volume pode satisfazer as demandas de água de 360 milhões de habitantes (estimando-se 300 litros diários por pessoa).

Para a Organização dos Estados Americanos (OEA)⁸ a importância dos aquíferos, na atualidade e no futuro, se deve ao fato que 4 bilhões de pessoas, a metade da população mundial, poderão enfrentar graves problemas de água em 2025. Uma das alternativas mais próximas nesse momento para a ameaça de escassez de água seria a exploração consciente e sustentável dos mananciais subterrâneos conhecidos, entre eles os aquíferos.

Conforme nos ensina (Freitas, 2001):

“As águas subterrâneas são atualmente a fonte de abastecimento preferida. Elas apresentam maior facilidade de exploração, baixo custo e boa qualidade. Situam-se nos aquíferos, que podem ser considerados como o solo, rocha ou sedimento permeável, capaz de armazenar água subterrânea.”

As águas subterrâneas constituem 8% do volume total de água doce disponível em todo o planeta, e estão armazenadas em aquíferos localizados em diferentes níveis de profundidade. Como forma de assegurar essa reserva, os signatários da “Carta de Foz do Iguaçu”⁹, sugerem que o manancial, indiscutivelmente uma das maiores riquezas naturais do Cone Sul.

Cone Sul (em espanhol: Cono Sur) é uma região composta pelas zonas austrais da América do Sul, ao sul do Trópico de Capricórnio, formando uma espécie de grande península que define o sul do subcontinente. Geograficamente, o Cone Sul da América é a porção sul do continente americano, cuja forma se assemelha a de um triângulo escaleno. Em sua classificação tradicional, a região é composta geopoliticamente por Argentina, Chile e Uruguai, e seu território ocupa uma área total de 3 712 454 km²,

⁷ AQUÍFERO GUARANI – UM MAR INESGOTÁVEL? – Disponível em: <http://outorga.com.br/pdf/Artigo%20269%20-%20Aqu%C3%ADfero%20Guaran%C3%AD.pdf> . Acessado em 02/07/2016

⁸ Organização dos Estados Americanos - Unidade de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. O recurso invisível - Aquíferos transfronteiriços: uma oportunidade de cooperação internacional. Disponível: <http://www.oas.org/usde>. Acesso em 20/06/ 2016.

⁹ “CARTA DE FOZ DO IGUAÇU” aprovada no Seminário Internacional “Aquífero Guarani, gestão e controle social”, em 15 de outubro de 2004

limitado a norte por Bolívia, Brasil, Paraguai e Peru; a leste pelo Oceano Atlântico; a sul pelo Estreito de Drake, o ponto do continente mais próximo da Antártida) e a oeste pelo Oceano Pacífico. O Paraguai é às vezes incluído, devido a área geográfica da região e aspectos históricos e políticos, mas sua exclusão surge quando se consideram as suas características econômicas e sociais que o distinguem dos outros países da região.

Em seu sentido mais amplo, em termos de semelhanças entre os países da área, incluiria Argentina, Chile, Uruguai e o sul do Brasil, composto pelos estados brasileiros do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A área total da área delimitada com a inclusão dessa região chegaria então a 4 290 283 km². Ocasionalmente, também inclui-se o estado brasileiro de São Paulo ao Cone Sul, devido a várias características em comum com os outros países da região, como proximidade, alta industrialização e urbanização e um grande PIB.) seja declarado bem público do povo de cada Estado soberano onde se localiza, e que seja protegido pelos governos e populações para que possam, estratégica e racionalmente, auferir os benefícios comuns, indispensáveis para a sobrevivência futura.

ACESSO, ESCASSEZ E DESPERDÍCIOS DA ÁGUA

A água é um direito inalienável de todos, ao mesmo tempo individual e coletivo. Por meio da água, tido como o bem do milênio se acumula à riqueza e a vida. O também chamado ouro branco é, dentre os recursos naturais, o que vem sendo tutelado pelo Direito brasileiro e internacional há mais tempo. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225, determina, por sua vez, que “todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”.

Nas lições de Paulo Affonso Leme Machado(2002):

“a água, como bem de uso comum do povo: não pode ser apropriada por uma só pessoa, física ou jurídica, com exclusão absoluta de outros usuários em potencial; o uso da água não pode significar a poluição ou a agressão desse bem; o uso da água não pode esgotar o próprio bem utilizado; e a concessão ou autorização (ou qualquer tipo de outorga) do uso da água deve ser motivada ou fundamentada pelo gestor público”.

Por outro lado, deve-se observar o acesso à água como um “direito humano fundamental, direito cultural, direito social inalienável, e como tal, deve ser objeto de políticas públicas¹⁰”, e que tais políticas garantam a água como um bem público e um direito natural à vida. O direito de acesso à água

¹⁰ “Carta de Foz do Iguaçu” aprovada no Seminário Internacional “Aqüífero Guarani, gestão e controle social”, em 15 de outubro de 2004

para atender às necessidades básicas do ser humano é um direito fundamental, diretamente ligado ao direito à vida. Negar ao ser humano o direito à água é o mesmo que condená-lo à morte.

O meio ambiente, em especial o tema água, vem sendo discutido antes da Guerra Fria, na década de 70, quando foi realizada a primeira Conferência Mundial da ONU sobre o desenvolvimento e Meio ambiente em Estocolmo (ECO72). Nas últimas décadas o discurso sobre a água mudou, o bem abundante e sem valor, "insípido, inodoro e incolor", rapidamente tornou-se "ouro azul, escasso, dotado de valor econômico, objeto de cobiça, fator de guerras entre as nações". Esse discurso não é ingênuo, e exige um difícil discernimento para distinguir o que é realidade e o que são os interesses daqueles que o produzem.

Em primeiro é necessária a distinção entre água e recursos hídricos. Água é um bem da natureza que está no planeta há bilhões de anos. É o ambiente onde surgiu a vida e componente de cada ser vivo. Por isso, o supremo valor da água é o biológico. Recurso hídrico é a parcela da água usada pelos seres humanos para alguma atividade, principalmente econômica. Portanto, água é um conceito muito mais amplo que recurso hídrico, embora sejam indissociáveis. Hoje, a média mundial é que da água doce utilizada, 70% destinam-se para agricultura, 20% para indústria e 10% para o consumo humano. Esse uso intenso da água, principalmente na agricultura e na indústria, ocorre num ritmo mais acelerado que a reposição feita pelo ciclo natural das águas. O desperdício e escassez de água são dois lados da mesma moeda, indica o relatório da WWF¹¹. Um dos argumentos utilizados para justificar a escassez da água é que 97,6% das águas do planeta são salgadas e apenas 2,4% são água doce.

Algumas das cidades mais ricas do mundo, como Houston, no Texas, e Sidney, na Austrália, consomem mais água do que são capazes de repor. Nos Estados Unidos o uso diário de água per capita alcança os 350 litros, enquanto cada europeu consome 200 litros por dia, afirmou o relatório. Europa, Estados Unidos, Japão e Austrália compartilham dilemas como exaustão dos recursos hídricos, salinização das reservas, contaminação por insumos agrícolas e altos custos de manutenção da infraestrutura de captação e tratamento de água. Na África subsaariana, o consumo diário per capita é de no máximo 20 litros. Segundo o levantamento, regiões áridas da Europa, como a maior parte da Espanha e Portugal, devem sofrer severamente com a escassez de água em 2070.

Mais uma vez é necessário considerar os detalhes dentro do continente e dos países. Por exemplo, Lima no Peru nunca chove. Entretanto, as águas que descem dos Andes abastecem a capital peruana. Sua disponibilidade per capita de água hoje é de aproximadamente 1.790 m³ por ano. Entretanto, a projeção é que no ano de 2025 sua disponibilidade caia para 980 m³ por pessoa por ano. Deixaria de

¹¹ WWF: Disponível: http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/08/060816_aguadesenvolvidospu.shtml, acessado em 19/06/2016

estar na faixa de suficiente para a situação de estresse. Contrário dos países como Brasil, Bolívia, Paraguai, Colômbia, Venezuela, Argentina e Chile situam-se no parâmetro de países ricos, isto é, tem entre 10.000 e 100.000.000 m³/pessoa/ano. Já a Guiana Francesa situa-se na faixa dos muito ricos, isto é, acima de 100.000 m³/pessoa/ano¹².

È necessário fazer uma explanação do uso da água no Paraguai. Os principais usuários da água do Paraguai são a população e a agricultura.

Los principales usuarios del agua en el Paraguay son la población, la ganadería, la agricultura con riego y la industria. Entre los usos no consuntivos se tienen las represas hidroeléctricas y la navegación que depende de los niveles del río. La extracción hídrica total nacional para el 2012 alcanzó los 2.413 km³, destacando el sector agrícola con una extracción estimada de 1.897 km³ (de los cuales 0.297 km³ corresponden a la ganadería), equivalente al 79 por ciento del total de las extracciones, la extracción municipal alcanzó los 0.362 km³, o el 15 por ciento del total, y la industria (en el departamento Central, ya que no se disponen datos del resto del país) alcanzó una extracción de 0.154 km³, o el 6 por ciento del total de las extracciones. Del total hídrico extraído, 1.969 km³ (82 por ciento) proviene de aguas superficiales, y 0.444 km³ (18 por ciento) de aguas subterráneas (Figura 3). El arroz se riega con agua superficial. Hay una prevalencia del suministro de agua potable por medio de agua subterránea, el 80 por ciento del abastecimiento de comunidades en el interior del país es con agua subterránea. Esto genera una fuerte presión sobre los acuíferos, con el consecuente peligro de contaminación que estos pozos representan, (en ocasiones construidos por el mismo Estado, sin cumplir los requerimientos técnicos y legales). El caso más crítico es el acuífero Patiño, ubicado en la zona del departamento central con la mayor densidad demográfica. El uso industrial proviene de agua subterránea en su gran mayoría¹³

O Aquífero Guarani é o mais explorado, dentre os três que existem no País. Sendo que seu uso e extração é feito de forma irregular em maioria das propriedades plantadoras de soja, arroz, cana de açúcar e hortaliças, que usam a água para a agricultura, sendo visível o risco para as gerações futuras.

Na Argentina, país que compõe a tríplice fronteira, o tema água enfrenta vários obstáculos, sendo que o problema da irrigação são : a salinidade e a má drenagem -1/3 da superfície total de irrigação é afetado. Outro problema do país é a contaminação diversos mananciais, pelo aumento de sedimentos sólidos nos rios, devido à erosão causada pelo desmatamento e mau uso da terra, pela presença de pesticidas e devido à falta de tratamento dos afluentes vindos de áreas urbanas e de desenvolvimento industrial.

Mesmo com todos os riscos e problemas vistos nos país da TF, essa é uuma região privilegiada no regime das chuvas. A intensa precipitação de águas meteóricas com intensa média de evaporação, produz um grande excedente hídrico.

Toda essa água, praticamente ainda inexplorada, é objeto de cobiça nacional e internacional. As grandes transnacionais da água já buscam colocar-se no espaço do aquífero e reservar seu quinhão em vista do futuro. Como o Brasil possui uma das maiores reservas mundiais de água subterrânea, a

¹² A QUESTÃO DA ÁGUA NA AMÉRICA LATINA– Disponível em: <http://www.mabnacional.org.br/artigo/quest-da-gua-na-am-rica-latina>, Acessado em 25/08/2016

¹³ PARAGUAI. Disponível em http://www.fao.org/nr/water/aquastat/countries_regions/pry/indexesp.stm. Acessad em 09/09/ 2016.

conclusão lógica que se chega é que, em dado momento crítico global, seríamos alvo preferencial em ações de expropriação através da força.

E, quem, atualmente, tem poder para ultrapassar qualquer fronteira e dominar militarmente ou não os bens pertencentes à outra nação soberana, a não serem os EUA? Oficialmente, a razão dada pelos Estados Unidos para a presença de seu exército na região é o treinamento de tropas paraguaias e exercícios conjuntos entre as tropas dos dois países, além de monitorar a população de etnia árabe que reside na região.

De qualquer forma, ambientalistas alegam que é a água e a Amazônia que leva os estadunidenses à área de fronteira, e eles temem uma vagarosa tomada do aquífero.

OS INTERESSES ECONÔMICOS:

Com o propósito de se apropriar dos recursos existentes na região e de neutralizar o movimento social - uma ameaça ao que se propõem, os EUA -, utilizam-se do pano de fundo do terrorismo para justificarem suas ações e a militarização. Após os atentados de 11 de setembro de 2001 contra os EUA, houve grande repercussão das ameaças terroristas. Devido à quantidade de imigrantes de origem árabe nessa região da tríplice fronteira.

O atual governo dos EUA estabeleceu sua política externa a partir da imagem do mundo como um campo de batalha. Sua estratégia diante dos povos ou países que considera como “inimigo” pode se expressar através do combate direto (utilizando desde campanhas de difamação até a intervenção militar) ou através do controle de recursos que garantam o bem estar ou a própria sobrevivência desses povos. Um dos principais objetivos desta política é o controle de bens estratégicos, que inclui recursos naturais, energéticos e biodiversidade, além da implementação de um modelo econômico que promove a privatização de serviços básicos, a exemplo do Haiti. Estes serviços são, na verdade, direitos fundamentais, como saúde, educação, previdência, etc.

Segundo o escritor Eduardo Galeano (2004), os Estados Unidos sempre encontram “causas nobres” para justificar a guerra. Com a máscara da guerra contra o terrorismo, os governos pertencentes à Tríplice Fronteira começaram a implementar controles nas zonas de fronteira, na maioria das vezes influenciados e financiados pelos EUA.

O objetivo último é manter, sem concorrência, o acesso, real ou possível, aos enormes recursos dos países fronteiriços. Para materializar esse controle - militar, ou não -, os norte-americanos estão dispostos a recorrer a todo tipo de artifícios e falácias. A Tríplice Fronteira é uma região estratégica para os Estados Unidos por ser uma chave de acesso aos enormes recursos naturais, que tem importantes riquezas ecológicas. Da mesma forma que, para controlar as reservas petrolíferas do Iraque, anunciaram

que o perigo seria as até hoje não identificadas armas de destruição em massa, na Tríplice Fronteira, coração do Aquífero Guarani, a desculpa seria a possível existência de células adormecidas de fundamentalistas islâmicos.

Os EUA usam como pretexto a numerosa população originária de países árabes - particularmente Síria e Líbano - que vive na região e atua principalmente no comércio. Além dos EUA terem a intenção já divulgada de instalar uma base militar na região ou em localidade próxima estratégica, que diz ser de forças internacionais, o Paraguai já permitiu que haja exercícios regulares de treinamento de tropas estrangeiras para combate ao narcotráfico e ao terrorismo. A expressão regulares poderia ser facilmente substituída por permanentes, pois o interesse econômico de países em desenvolvimento com a economia americana é inegável.

Organizações de direitos humanos alertam para a possibilidade de os Estados Unidos passarem a controlar a base de Mariscal Estigarribia, no ocidente do Paraguai. Esta base tem capacidade para abrigar até 16.000 soldados e possui uma pista de pouso de 3.800 metros, que comportaria aviões militares, garantindo acesso rápido aos territórios da Bolívia, Brasil e Argentina. Outro sócio do aquífero, o Uruguai, também vem buscando estabelecer um acordo bilateral com os EUA, o que a princípio contraria as regras do Mercosul, o que deixa os norte-americanos cada vez mais bem posicionados na região.

A ideia de Safe Haven do Terrorismo Global

Estudos recentes na área de segurança internacional, assim como documentos de órgãos governamentais estadunidenses, se debruçam sobre o estudo dos chamados safe havens. Nos estudos de relações internacionais, mais precisamente no campo de segurança internacional, o conceito de safe haven é comumente utilizado para explicar as áreas seguras para refugiados em conflitos armados (ROBERTS, 1998)¹⁴. Após os atentados de 2001, o termo passa a ser aplicado para o entendimento da questão do terrorismo. Ele é cunhado e visto em especial nos relatórios e documentos governamentais dos EUA que tratam do terrorismo, embora alguns acadêmicos e pesquisadores sobre o tema utilizem a ideia de safe haven implícita ou explicitamente em suas análises. Este conceito não tem uma tradução clara para o português. Seria algo como abrigo ou refúgio seguro. Sua tradução ao português nos daria a ideia de algo

¹⁴ —Nas guerras do período pós Guerra Fria, houve tentativas inovadoras para criação de áreas de proteção especial para vítimas e corpos humanitários que as assistiam. Tais áreas tem sido variavelmente chamadas de —corredores de tranquilidade, —corredores humanitários, —zonas neutras, —áreas protegidas, —áreas de segurança, —safe havens, —áreas humanitárias de segurança, —corredores de segurança e —zonas de segurança. O Conselho de Segurança das Nações Unidas tem sido ativo na promoção de tais zonas, e tem ele mesmo utilizado pelo menos cinco dos termos acima (ROBERTS, 1998). Para um estudo que exemplifique safe havens nos estudos de intervenção humanitária, ver McQUEEN (2006).

pontual, podendo significar um abrigo seguro para determinado indivíduo terrorista em um bairro, residência, cidade ou país ou mesmo para um grupo.

A ideia de a TF ser um safe haven por conta de ser uma área não governada – ou área sem lei – é vista também no estudo de Julio Cirino, Silvana Elizondo e Geoffrey Wawro (2004). Neste trabalho produzido no Naval War College dos EUA (Escola de Guerra Naval), os autores baseiam suas afirmativas evidenciando que com sua área urbana, —politicamente, a área da TF é caracterizada mais por lassidão e corrupção do que evidentes desafios à autoridade do Estado||. Logo, —[o] Paraguai é mais brando a este respeito, na verdade, tão brando que ele é efetivamente um estado cúmplice|| (CIRINO et. al., 2004, p. 24-25).

Existem discussões de que por trás do conceito de safe haven há um forte conteúdo ideológico por parte dos decision-makers e alguns analistas estadunidenses. A possibilidade do conceito de safe haven estar intimamente ligada a preconceitos e noções distorcidas sobre o Islã. Tal tese é trazida por Jackson (2007a), que se utilizando como base metodológica a análise de discurso, afirma que:

(...) uma narrativa que tem se tornado virtualmente onipresente nos textos sobre terrorismo contemporâneo sugerem que o Islã, particularmente as formas político militantes do Islã ou o que é freqüentemente chamado de —islamismo||, também funciona como um —santuário terrorista||. Nesta narrativa, doutrinas e práticas islâmicas provêm apoio para atividades terroristas. Grande parte dos textos, por exemplo, afirmam uma —inerente, uma conexão orgânica que tem existido entre o *Islã Político* e a violência|| devido ao fato que o —islã não separa os domínios da religião e da política||. Em particular, é considerado evidente que grupos —islâmico||, —wahabista|| e —salafista|| são ligados e diretamente envolvidos no apoio ou suporte ao terrorismo (JACKSON, 2007a, p.33)¹⁵

Em suma, nota-se que a TF é considerada pelo Departamento de Estado dos EUA e alguns analistas internacionais uma área que pode servir de base operacional e financiadora de grupos terroristas islâmicos.

ÁGUA: CONFLITO E COOPERAÇÃO

Infelizmente, os governantes dos países que compõem a TF, devido à grande quantidade de água superficial, nunca deram muita importância à água subterrânea. A população, muito menos, pois

¹⁵ JACKSON, Richard. Critical Reflections on Counter-Sanctuary Discourse. In: INNES, Michael (ed.). Denial of Sanctuary: Understanding Terrorist Safe Havens. Westport : Praeger, 2007a.

recebe uma água de excelente qualidade, tratada, a um preço irrisório, na maior parte do território nacional. (BORGHETTI, 2004).

Esse manancial de águas, SAG, desperta os mais variados interesses mundiais. Diversos países considerados desenvolvidos pesquisam, há décadas, as águas subterrâneas, pois, ou possuem uma limitação de tão precioso líquido ou conhecem sua importância para um panorama econômico futuro que muito depende de recursos hídricos, orquestrando-se de que forma é mais viável a concessão da água: a cooperação ou o conflito. Analisamos pelas estratégias usadas e diante da impossibilidade de impor projetos globais, como a ALCA, o imperialismo utiliza outros métodos, menos totalizadores, mas não menos eficientes, para avançar na imposição de seus interesses; os acordos bilaterais e multilaterais com os países da tríplice fronteira, que muitas vezes, impedem uma guerra ou mesmo a tomada por outros subterfúgios da água.

Como nos ensina Wagner da Costa Riberiro¹⁶ (2013):

Conflito é uma relação entre grupos e indivíduos, mediada pela visão diferente sobre o uso de um recurso natural. Portanto, ele não necessita avançar para uma guerra para ganhar visibilidade. O conflito se expressa por meio de declarações ríspidas de autoridades técnicas e políticas, por tensões entre chefes de Estado em reuniões multilaterais, por pressão de movimentos sociais que levam à revisão de projetos, por intenção de alterar contratos que estabelecem o pagamento pelo uso da água, dentre outras formas. Todas essas ações podem desencadear instabilidade regional, mas dificilmente levariam a uma guerra por água na América Latina, já que ela degradaria as fontes hídricas, que facilmente podem se contaminar em caso de conflito armado. A cooperação internacional é uma ação entre países em busca de interesses comuns. Essa convergência deve pautar-se pelo domínio técnico e político que sustente acordos políticos, técnicos e acadêmicos. Entretanto, ela não ocorre facilmente. A dificuldade para a cooperação resulta de várias causas, como o conflito Norte-Sul, que apesar da recente crise que alterou o cenário internacional ainda mantém apartados países ricos, pobres e emergentes, pelo interesse dos estados em manter sua soberania e pela falta de incentivos para a negociação entre estados.

Observando os últimos 50 anos, verifica-se cerca de 37 casos de violência declarada entre Estados devido à água, no mundo, e a maioria dos episódios envolveu disputas menores. Entretanto, foram negociados mais de 200 tratados da água. (PNUD, 2006).

Na maioria dos casos históricos, mesmo quando há guerras entre países, em relação à água geralmente é feito um acordo de cooperação. Ou seja, é mais provável a cooperação do que o conflito, tornando a possibilidade de guerras por água muito remota no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo e dos interesses econômicos das elites, principalmente no eixo da tríplice fronteira.

¹⁶RIBEIRO. Wagner da Costa. Cooperação e conflito por águas transfronteiras na América Latina – Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2948:catid=28&Itemid=23. Acessado em 20/08/2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário do que se imagina, é improvável que o domínio norte-americano sobre o Sistema Aquífero Guarani se dê através de guerras, mas sim através da aquisição de terras, empresas e concessões por multinacionais.

A ideia de impactar a região da TF como um safe haven, ainda existe, e tratados e acordos estão sendo firmados com este objetivo. Assim a atual estratégia militar do governo estadunidense representa um grande desafio para organizações sociais em todo o mundo, especialmente da Tríplice Fronteira.

Nesse sentido, é importante fortalecer as redes de mobilização e solidariedade com prioridade o apoio aos movimentos sociais em cada país, que lutam por sua terra, sua cultura, seu trabalho e sua dignidade, no sentido de construir uma alternativa igualitária para a integração latino-americana e para a proteção e manutenção dos seus recursos naturais, especialmente a água.

Faz-se necessário, hoje mais que nunca, quebrar o olhar distante, sensibilizar e problematizar sobre o interesse econômico em nossos territórios, principalmente sobre as nossas riquezas ambientais e gerar consciência sobre a necessidade de responder a um plano estratégico do império com a criação de alternativas populares que resguardem nossos recursos.

Para acabar com o risco de exploração indevida, se faz necessária à existência obrigatória de mecanismos de gestão pública e controle social com a participação da sociedade civil. Para tanto, é fundamental a criação de um Comitê Gestor do Guarani, na TF, para fiscalizar e orientar as empresas e os governos na implantação de ações voltadas à utilização racional dos recursos hídricos e do Aquífero Guarani. Este comitê seria composto por representantes do governo, empresários e trabalhadores, e teria sob sua responsabilidade a organização do Plano de Utilização Racional dos Recursos Hídricos do Aquífero Guarani.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. B. do. **A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror: dinâmicas de constituição da ameaça terrorista no Cone Sul.** *Carta Internacional* (São Paulo), v. 2, p. 48-58, 2007.

_____. **A questão da Tríplice Fronteira no Tempo Presente.** Rio de Janeiro: Revista Eletrônica -Boletim do TEMPO, ano 2, n. 34, 2008. [ISSN 1981-3384]

BENVENISTI, Eyal. Collective Action in the Utilization of Shared Freshwater: The Challenges of International Water Resources Law. **American Journal of International Law.** vol 90, Issue 3, Julho 1996.



BORGHETTI, Maria Rita Boscardin; BORGHETTI, José Roberto; Rosa Fº, Ernani Francisco da Rosa. **Aqüífero Guarani: a verdadeira integração dos países do Mercosul**, Curitiba: EDITORA, 2004.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília:Senado, 1988, 168p.

_____. Agência Nacional das Águas (ANA). Sítio oficial. Disponível em: <http://www.ana.gov.br/guarani>. Acesso em: 20/05/2016.

GALEANO, Eduardo. *Bocas del tiempo*. Buenos Aires: Catálogos, 2004

FREITAS, Vladimir Passos de, et al. **Águas – aspectos jurídicos e ambientais**. 2º ed. Curitiba. Juruá. 2005. p.95

LEME MACHADO, Paulo Affonso. Recursos hídricos. São Paulo: Malheiros, 2002. p. 25

MONTENEGRO, Silvia e BÉLIVEAU, Verônica Gimenez. **La Triple Frontera: Globalización y Construcción Social Del Espacio**. Buenos Aires: Minõ e Dávila Editores, 2006.

PAG (Projeto Sistema Aqüífero Guarani). **Projeto de Proteção Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Aqüífero Guarani** Disponível em: <<http://www.sg-guarani.org/index/site/index.php?language=pt>>. Acesso em: 27/05/2016

PNUD (Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento). **Relatório do Desenvolvimento Humano – 2006. A água para lá da escassez: poder, pobreza e a crise mundial da água**. Nova Iorque- USA: PNUD, 2006.

PES, João Hélio Ferreira, **O Mercosul e as águas: a harmonização, via Mercosul, das normas de proteção às águas transfronteiriças do Brasil e Argentina**. Santa Maria: UFSM, 2005.

POMPEU, Cid Tomanik. **Recursos hídricos na Constituição de 1988**. Revista de Direito Administrativo, n. 186, out/dez/1991.

_____. **Direito de águas no Brasil** - São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006. RABOSSI, F. Nas Ruas de Ciudad del Este: **Vidas e Vendas num Mercado de Fronteira**. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado em Antropologia, Museu Nacional, 2004.

REYNOSO, Lisandro, 2004. **Apropiación del Acuífero Guarany**. Disponível: <http://www.eco21.com.ar/displayarticle331.html>). Acesso: 21/06/ 2016.

RIBEIRO, G. L. **Economic Globalization From Below**. Etnográfica, Vol. X (2), pp. 233-249, 2006.

ROBERTS, Adam. The role of humanitarian issues in international politics in the 1990s, Paper apresentado na —First Conference of the Partnership for Peace Consortium of Defence Academies and Security Studies Institutes||, Zurique (Suíça), 19 a 21 out 1998. Disponível em: http://una.oxfordcity.org/index.php?option=com_content&task=view&id=43&Itemid=42. Acessado em: 02/09/2016



UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. **Water for people, water for life: UN World Water Development Report.**

MACHADO, José Luiz Flores. **A redescoberta do Aquífero Guarani.** Disponível:
http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/a_redescoberta_do_aquifero_guarani.html. Acesso:
02/09/2016.